



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade                 | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |  |  |

## **Morfologia urbana e desenho urbano em bairros de Vitória/ES**

*Urban morphology and urban design of neighborhoods in Vitória/ES*

*Morfología urbana y diseño urbano de los barrios en Vitória/ES*

CONDE, Karla Moreira (1);

PINA, Sílvia Aparecida Mikami Gonçalves (2)

(1) Professora Mestre, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Departamento de Engenharia Civil, Vitória, ES, Brasil; Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, FEC, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil; email: karlamconde@hotmail.com

(2) Professora Doutora, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, Campinas, SP, Brasil; email: smikami@fec.unicamp.br

## **Morfologia urbana e desenho urbano em bairros de Vitória/ES**

*Urban morphology and urban design of neighborhoods in Vitória/ES*

*Morfología urbana y diseño urbano de los barrios en Vitória/ES*

### **RESUMO**

Vitória, capital do Espírito Santo, apresenta um histórico de crescimento planejado por meio de planos urbanísticos. Estes deram origem a traçados urbanos que se mantêm pouco alterados desde a sua concepção. O objetivo do trabalho é apresentar a evolução da morfologia urbana e do desenho urbano em bairros de Vitória, com articulação dos momentos históricos do urbanismo mundial com a prática dos projetos urbanísticos em análise. Este trabalho analisa dois bairros: Jardim da Penha, projetado em 1952 com referências da escola francesa e sua urbanística formal; e Mata da Praia, projetada em 1974 com referências modernistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia urbana. Desenho urbano. Bairros habitacionais

### **ABSTRACT**

*Vitória, capital of Espírito Santo, presents a history of planned growth through urban plans. These plans gave rise to urban tracks that remain with little changes since its conception. The goal of this paper is to present the evolution of urban morphology and urban design in neighborhoods in that city, with articulation of the historical moments of the urbanism in the world with and the practice of urban projects under review. This paper analyzes two neighborhoods: Jardim da Penha, designed in 1952 with references from the French school; and Mata da Praia, designed in 1974 with modernist references.*

**KEY-WORDS:** Urban morphology. Urban design. Housing neighbourhood.

### **RESUMEN**

*Vitória, capital de Espírito Santo, presenta una historia de crecimiento planificado a través de los planes urbanísticos. Estos dieron lugar a circuitos urbanos que quedan pocos cambios desde su concepción. El objetivo es presentar la evolución de la morfología urbana y diseño urbano en los barrios de la Vitoria, con la articulación de los momentos históricos de urbanismo mundo con la práctica de los proyectos urbanos que se examinan. Este trabajo analiza dos barrios: Jardim da Penha, diseñado en 1952, con referencias de la escuela francesa y sus obligaciones formales urbanas; y Praia da Mata, diseñado en 1974 con referencias modernistas.*

**PALABRAS-CLAVE:** Morfología urbana. Diseño urbano. Barrio de viviendas

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Vitória/ES possui um histórico de crescimento planejado por meio de planos urbanísticos. Estes deram origem a traçados urbanos que se mantêm pouco alterados desde a sua concepção, embora as transformações da paisagem urbana tenham ocorrido na forma de ocupação e uso do solo, decorrentes do aumento de densidade populacional e interesses do mercado imobiliário.

O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução da morfologia urbana e do desenho urbano em dois bairros de Vitória/ES, com articulação dos momentos históricos do urbanismo mundial e com a prática nos projetos urbanísticos em análise. Os bairros Jardim da Penha e Mata da Praia foram selecionados por possuírem referências urbanísticas distintas: o primeiro, mais próximo da urbanística formal, como definido por Lamas (2011), e o segundo projetado a partir de princípios modernistas. Acrescente-se à importância desta pesquisa, o resgate da história de projetos e ocupação da área continental do município de Vitória. Trata-se de uma pesquisa exploratória que envolve levantamento bibliográfico, registros nos principais jornais do Estado e entrevista com o autor do projeto do bairro Mata da Praia.

A fundamentação teórica desta pesquisa inicia-se com um levantamento dos aspectos morfológicos e do desenho urbano que delinearão a paisagem urbana nos bairros estudados. Em sequência, apresenta-se o histórico de planos urbanísticos de Vitória/ES que contaram com a participação de nomes importantes como Saturnino de Brito e Alfred Agache, que se acredita ter contribuído à prática de planos posteriores. O traçado urbano que diferencia o Bairro Jardim da Penha de outros locais da cidade, aliado à diversidade de usos, seja diferentes tipos de comércio e serviços ou opções de lazer, configura um espaço urbano que se mantém atraente para o uso e vida em comunidade. Por outro lado, o projeto para o bairro Mata da Praia reflete suas intenções urbanísticas modernistas, como declara um de seus autores, o arquiteto Dirceu Carneiro. Projetado para ser um bairro exclusivamente para moradia, a Mata da Praia traz referências que culminaram no movimento modernista, mas remetem a uma série de estudos anteriores, fazendo do interior de suas quadras um espaço de convivência entre os moradores dos edifícios.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um primeiro grau de leitura da cidade é físico-espacial e morfológico, uma vez que permite evidenciar a diferença entre os espaços e ajuda a compreender as características de cada parte da cidade. A este se juntam outros níveis de leitura e seus diferentes conteúdos históricos, econômicos, sociais e culturais. Assim, o desenho urbano se encontra indissociavelmente ligado a comportamentos, à apropriação e utilização do espaço e à vida comunitária dos cidadãos e suas percepções do ambiente urbano (KOSTOF, 2009; LAMAS, 2011; DEL RIO; SIEMBIEDA, 2013). Neste sentido, a cidade é um palimpsesto de formas e marcas, que remetem ao tecido ou trama original na qual se superpõem várias camadas, mais ou menos aparentes. Ao longo do tempo e das diferentes maneiras de apropriação do espaço, as formas e funções podem mudar de maneira significativa (HARVEY, 2003).

Historicamente, em relação aos elementos morfológicos, o sistema constituído por ruas, quadras, praças, monumentos e zonas arborizadas, se apoiou em regras físicas constantes, que se perdurou até movimento modernista. Numa rápida referência às práticas urbanísticas que podem ter influenciado a planos urbanísticos da cidade de Vitória/ES, as transformações de



*Hausmann* em Paris no século XVIII aparece pela composição dos elementos morfológicos: o traçado em avenida que une os pontos da cidade; a praça como lugar de confluência de vias e a praça giratória das circulações, que organiza o cruzamento de vários traçados; as praças como cenários urbanos, suporte e enquadramento de monumentos, bem como de lugares de vida social e de manifestação de poder. As perspectivas, com longas fugas de avenidas, assim como a regularidade e uniformidade da arquitetura das fachadas nas praças e nas ruas mais importantes dão ao plano uma estruturação imponente, refletindo as intenções técnicas e artísticas. A estrutura do quarteirão corresponde ao parcelamento cadastral, onde o lote constituiu um espaço privado ou, em alguns casos, semiprivado (GONSALES, 2005; LAMAS, 2011).

Uma nova forma de ocupação para o quarteirão foi apresentada por *Ildefonso Cerdá*, em 1859, no Plano para expansão para Barcelona. O plano desenha uma grelha ortogonal e diagonais sobrepondo-se ao plano quadriculado, fazendo surgir quarteirões irregulares, largos e praças. É na malha quadriculada que o plano apresenta as mais importantes inovações, pois é rompido o sistema tradicional da construção contínua na periferia das quadras, onde as construções não deveriam exceder a dois terços da superfície do quarteirão, criando uma diversidade de espaços em seu interior, onde o perímetro do quarteirão deixa de ser o limite do espaço público (GONSALES, 2005). À procura de soluções para o crescimento das grandes cidades, as cidades-jardim propostas por *Howard* em 1898, constituem um diferente modelo de organização social, econômico e territorial para serem construídas nos arredores das grandes cidades. Os princípios gerais que caracterizam o modelo são: baixa densidade; predominância de espaços verdes; pequeno grupo de casas acessíveis pelo *cul-de-sac*; ruas apenas como locais de circulação (LYNCH, 2007). *Raymond Unwin* dá continuidade às experiências das cidades-jardim e pesquisa novas tipologias urbanas, como o *close*, no início do século XX, onde o quarteirão é reinterpretado, abrindo o seu interior em um espaço de convivência e estrutura das construções que o envolvem (LAMAS, 2011).

A prática urbanística se caracterizava pela continuidade das morfologias urbanas tradicionais e a escola francesa foi a que mais profundamente marcou a urbanística formal pela influência da cultura francesa em toda a Europa e em outros países do mundo. Os planos, denominados *Planos de Extensão e Embelezamento*, atuavam na estrutura das cidades utilizando traçados clássicos de quadras, praças e perspectivas, e envolvendo questões como: controle demográfico, percursos, trânsito, saneamento e salubridade (LAMAS, 2011). Entretanto, os regimes conservadores e totalitários utilizaram tais modelos urbanísticos nas realizações oficiais, conduzindo à identificação da urbanística formal com ideologias políticas no pós-guerra. Nessa ordem de ideias, a urbanística modernista, de conteúdo democrático e social, aparecia como a urbanística da libertação e da democracia. De igual modo, os historiadores, próximos do Movimento Modernista, influenciavam decisivamente o ensino nas escolas e os arquitetos pelas referências e críticas que propiciavam (BENEVOLO, 1993; LAMAS, 2011).

O Movimento Modernista fundamentou-se no funcionalismo; no zoneamento por sistemas independentes; na verticalização das construções e liberação do solo. Por outro lado, as novas cidades foram construídas com base no uso do automóvel e o traçado de vias passou a organizar os traçados urbanos. As primeiras reações contra o urbanismo modernista surgiram na década de 1960, em pesquisas sobre ambientes urbanos que valorizavam a vivacidade de bairros antigos e atribuíam às cidades modernistas uma pobreza formal e social. Assim, um movimento para reconhecer os valores das comunidades, tradições e paisagens locais começou a emergir com grande força. A obra de Jane Jacobs (1961), *Death and life in the great American*

*cities*, marcou um novo período de apreciação da vida urbana e uma nova perspectiva para o desenho urbano (WALL; WATERMANN, 2012). Na mesma direção, Kevin Lynch (1960) estudou o desenho da cidade, a fim de melhorar a sua imagem visual, determinante para o bem estar social dos cidadãos. Outros estudos, como os de Gordon Cullen (1966) valorizavam as sequências espaciais e a pequena escala. Desta maneira, a ressonância da morfologia urbana sobre o comportamento humano e como a cidade é percebida pelos indivíduos que a habitam passou a ser reconhecida e valorizada (CHOAY, 1979).

### **HISTÓRICO DE CRESCIMENTO URBANO DE VITÓRIA/ES**

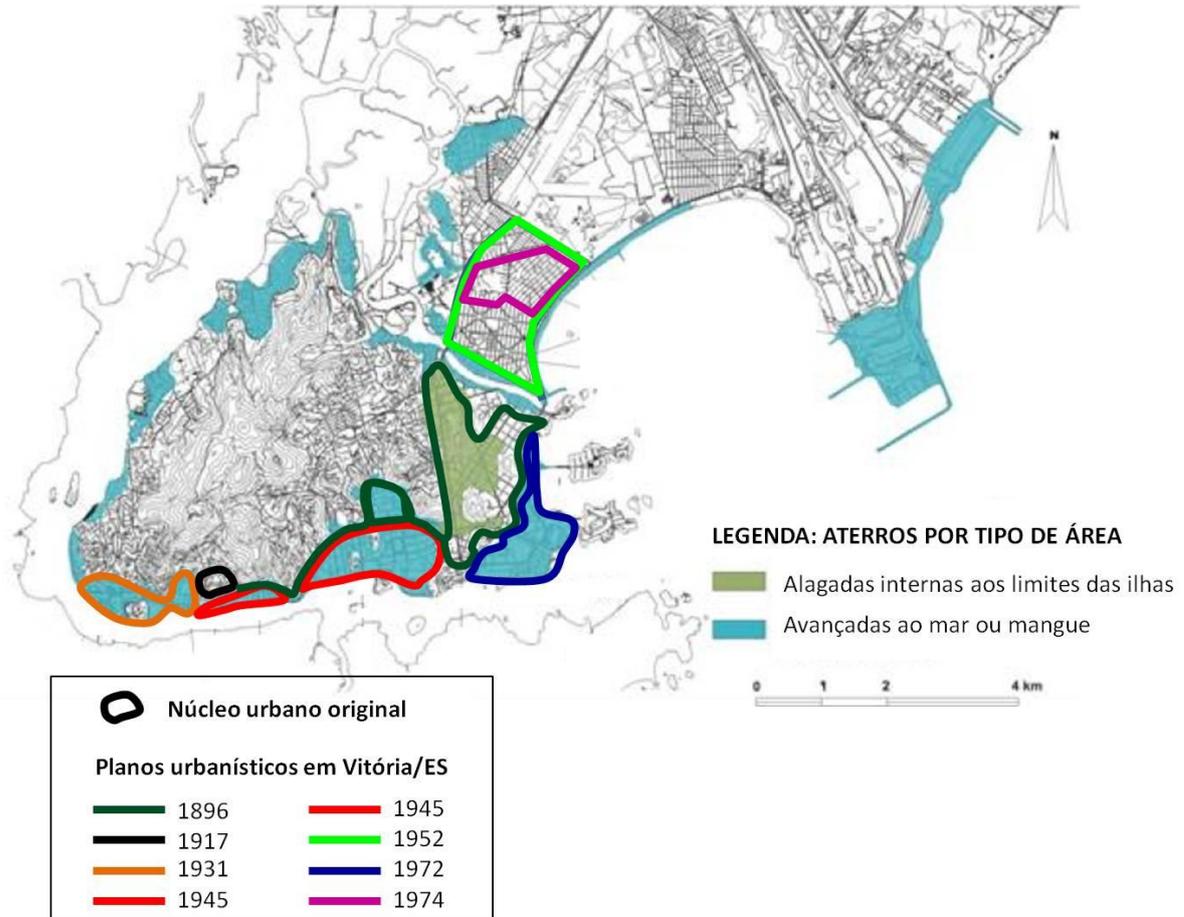
Vitória teve origem no período colonial brasileiro, em 1551, ano oficial de sua fundação. O traçado inicial se deu a partir da implantação das primeiras igrejas e possui aspectos morfológicos semelhantes às cidades medievais europeias. Essa configuração urbana manteve-se ao longo dos séculos seguintes, até que, com o significativo crescimento populacional na segunda metade do século XIX, o então governador Muniz Freire, em 1896, promoveu um plano de expansão da cidade de Vitória, de autoria do engenheiro sanitarista Saturnino de Brito, denominado Plano Novo Arrabalde. O plano teve o intuito de desligar a relação da cidade com sua estrutura urbana colonial e apresentá-la como uma cidade moderna. Continha propostas que expressavam o pensamento filosófico positivista e as tendências sociais da época, veiculados através da tradição dos planos sanitários, visando o embelezamento e ressaltando os marcos naturais (MENDONÇA, 2010).

Realizado gradativamente ao longo da primeira metade do século XX em Vitória, o Plano Novo Arrabalde se tornou uma referência para a ocupação urbana e para a elaboração de novos planos, com dimensões significativas, tanto de extensão, quanto em área de aterros. A Figura 1 ilustra as áreas que receberam planos urbanísticos relevantes, identificando os planos por ano de projeto. Os planos urbanísticos ilustrados na Figura 1 são listados a seguir:

- 1896 - Plano Novo Arrabalde, autoria do Engenheiro Sanitarista Saturnino de Brito. Incorporação de área cinco vezes maior em relação ao núcleo urbano original;
- 1917 - Plano Geral da Cidade de Vitória, coordenação de Henrique Novaes. Ações urbanas voltadas ao núcleo urbano existente, com alargamento e retificação de vias. As estruturas urbanas e arquitetônicas buscavam adotar referências estéticas da Europa;
- 1931 - Plano de Urbanização, coordenação de Henrique Novaes. Extensão a oeste da ilha de Vitória, incorporando ilhas do canal de Vitória, e fazendo a ligação ferroviária e rodoviária da ilha ao continente. Manutenção e ampliação do porto;
- 1945 - Plano de Urbanização da Cidade de Vitória, supervisionado pelo urbanista francês *Alfred Agache*. Propostas de remodelação, extensão e embelezamento da cidade. O projeto foi previsto sobre faixa de aterro, ainda inexistente, porém já prevista no Plano de 1931;
- 1952 - Projeto do Bairro Jardim da Penha, de autoria de Creso Euclides. Loteamento previsto para região continental de Vitória;
- 1972 - Aterro e urbanização a leste da ilha de Vitória, executado pela COMDUSA - Companhia de Desenvolvimento Urbano S.A.. Área destinada ao novo centro administrativo, comercial e financeiro. Setores com diversas funções urbanas

- específicas, dentre elas: poderes públicos, comércio, serviços, residências e praça/pedágio de ponte de ligação entre os municípios de Vitória e Vila Velha;
- 1974 - Projeto do Bairro Mata da Praia, de autoria da SENA – Serviços de Engenharia e Arquitetura S.A.. Compreende parte da área de projeto do bairro Jardim da Penha.

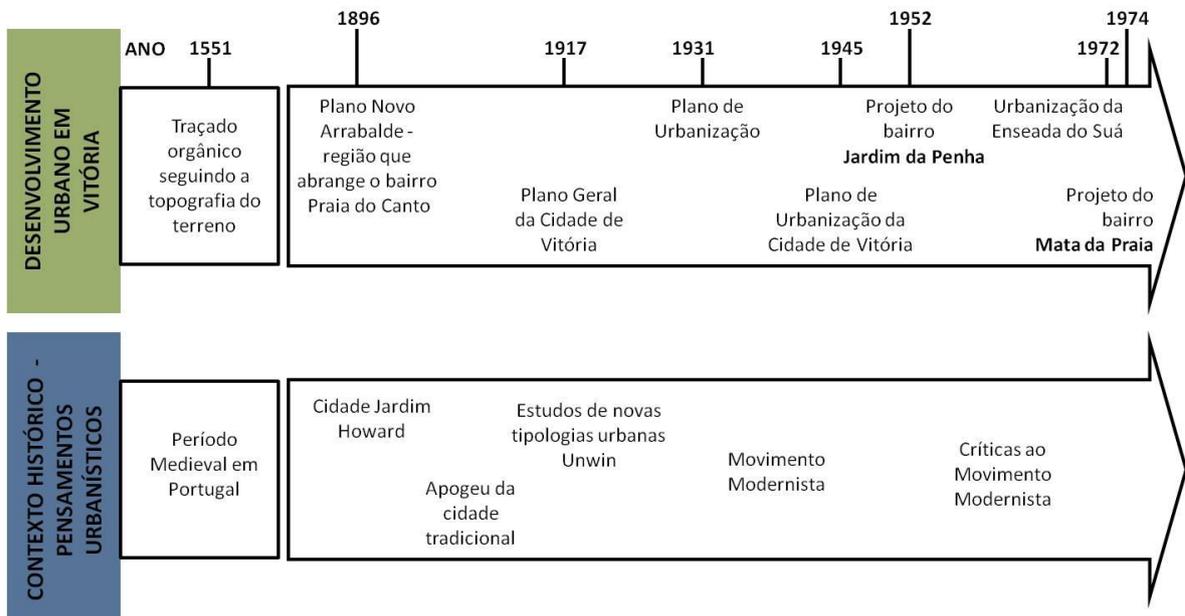
Figura 1: Planos urbanísticos relevantes da cidade de Vitória/ES.



Fonte: adaptado de Freitas, s/d.

Na Figura 2, os planos urbanísticos de Vitória/ES estão dispostos em uma linha do tempo que situam práticas e pensamentos urbanísticos nas respectivas épocas.

Figura 2: Linha do tempo de planos urbanísticos da cidade de Vitória/ES e pensamentos urbanísticos nas respectivas épocas.

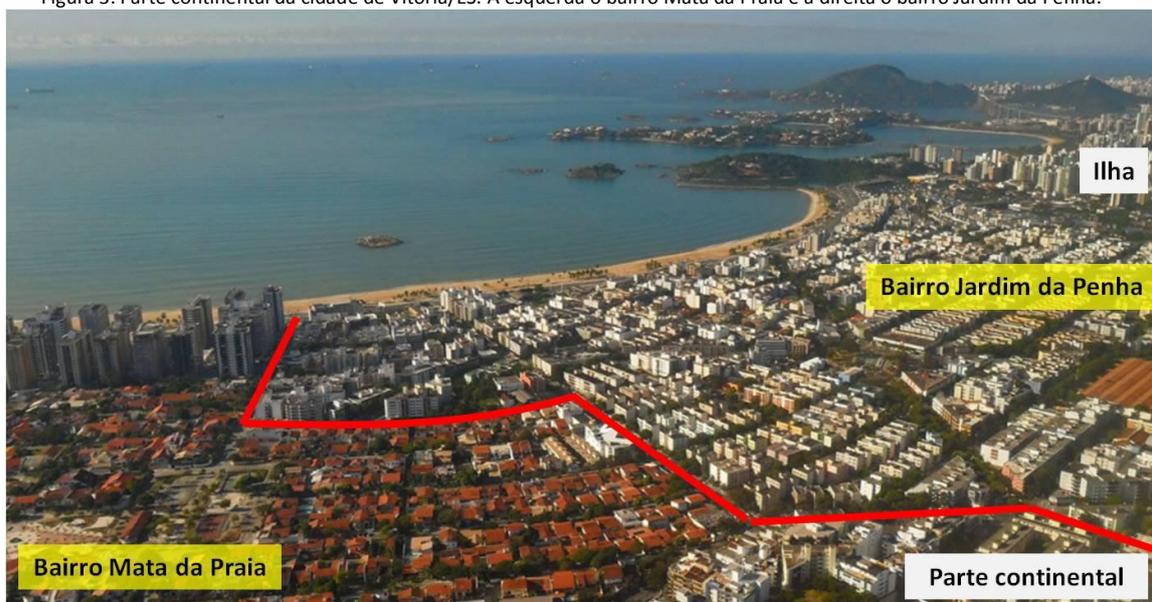


Fonte: a partir de GONSALES, 2005; LYNCH, 2007; LAMAS, 2011.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os bairros Jardim da Penha e Mata da Praia possuem um desenho urbano que os caracterizam e os distinguem (Figura 3). A evolução da morfologia urbana e do desenho urbano dos bairros é apresentada a seguir.

Figura 3: Parte continental da cidade de Vitória/ES. À esquerda o bairro Mata da Praia e à direita o bairro Jardim da Penha.



Fonte: adaptado de [www.leonelalbuquerque.com.br](http://www.leonelalbuquerque.com.br)



O traçado do bairro teve como referência a cidade de Belo Horizonte<sup>2</sup>. Foi desenhada uma trama ortogonal de avenidas largas formando diagonais que convergem em praças com oitenta metros de diâmetro, sobreposta a outro traçado constituído de ruas aproximadamente paralelas e perpendiculares à praia, acompanhando a curvatura da orla (EUCLYDES, 1952).

A ocupação do bairro iniciou com a construção de armazéns do IBC, Instituto Brasileiro do Café, e de 106 casas direcionadas a classe média. A construção da Ponte de Camburi, ao final da Década de 60, foi fundamental para incentivar a ocupação da área. A oferta de terrenos no bairro era farta e os preços eram baixos, convenientes para o programa de cooperativas habitacionais, desta maneira, entre 1970 e 1975, foram construídos em Jardim da Penha 1136 apartamentos, em edifícios de quatro pavimentos, sem elevador, para trabalhadores sindicalizados (VITÓRIA, 1978). Esta ocupação gerou um padrão construtivo bastante uniforme, que se manteve ao longo das décadas (Figura 5)

Figura 5: Panorama do bairro Jardim da Penha. Destaque para os armazéns do IBC e para as primeiras casas, ainda existentes.



Fonte: [www.leonelalbuquerque.com.br](http://www.leonelalbuquerque.com.br)

Os edifícios ocupam quase a totalidade dos terrenos e não possuem área de lazer, fazendo com que os moradores utilizem os espaços abertos públicos para o lazer e a interação com a vizinhança. Com quarteirões de dimensões médias de 55m por 200m cortados por vias em diagonal, promove uma vasta gama de conexões e possibilidades de percurso para caminhantes. Por outro lado, o traçado e a uniformidade das tipologias construtivas acentuam dificuldade de leitura para visitantes, sendo necessária familiaridade com o bairro para se deslocar sem se perder. As referências de percurso são as quatro grandes praças, sendo conhecidas não pelos nomes, mas por suas identidades e usos. As vias paralelas à orla são mais estreitas e possuem mão única. As grandes praças distribuem o fluxo de veículos e mantêm a fluidez do tráfego com baixa velocidade.

O bairro é predominantemente residencial, sendo, também, bem abastecido por comércio e serviços, em sua maioria, situados nas vias diagonais e perpendiculares à orla da praia, em edifícios de uso misto, que seguem a mesma tipologia do bairro, sendo o pavimento térreo

<sup>2</sup> A cidade de Belo Horizonte foi projetada em 1895 pelo Engenheiro Arquiteto Aarão Reis, contemporâneo ao Engenheiro Saturnino de Brito. A concepção do plano fundia as tradições urbanísticas francesa e americana do século XIX, influenciado por cidades como Paris e Washington (SALGUEIRO, 1997).

utilizado para comércio e serviços e os demais pavimentos com salas comerciais ou apartamentos. O traçado do bairro e a variedade de serviços, comércio e facilidades que o bairro oferece incentiva o deslocamento a pé e contribui para a vivacidade dos espaços urbanos. Registros jornalísticos mostram uma comunidade sempre atuante visando melhorias na infraestrutura e convívio social: o respeito ao pedestre foi considerado como um elemento que distingue Jardim da Penha de outros bairros da cidade. Os inúmeros conjuntos habitacionais construídos nos anos 1970, direcionados a trabalhadores sindicalizados, e a proximidade da Universidade faz com que o bairro seja muito procurado para moradia de estudantes, o que atribui ao bairro um caráter de movimento estudantil e celeiro de manifestações políticas.

### MATA DA PRAIA

O bairro Mata da Praia situa-se entre o bairro Jardim da Penha e o aeroporto. O projeto de urbanização, de autoria de Creso Euclides em 1952, somente foi executado no bairro Jardim da Penha (identificado em amarelo na Fig. 6), a parte noroeste da grande área recebeu outro traçado, sendo ocupado por residências unifamiliares (identificada na Figura 7), permanecendo a área do bairro Mata da Praia com a vegetação nativa até o início dos anos 1970.

Figura 6: Área da nova proposta de urbanização, em 1974 - Bairro Mata da Praia.



- Limites do Projeto de loteamento - 1952
- Área de implantação do traçado – Jardim da Penha
- Área da nova proposta para urbanização – Mata da Praia
- Outros projetos

Fonte: adaptado de Google Maps

Figura 7: Aerolevantamento (1970).



Fonte: adaptado de www.veracidade.com.br

Para dar prosseguimento à urbanização da área, os proprietários contrataram a empresa SENA - Serviços de Engenharia e Arquitetura, que contava com o Arquiteto Dirceu Carneiro<sup>3</sup>, como um dos sócios da empresa. A SENA propôs descartar o projeto existente e desenvolveu uma nova proposta de urbanização para o bairro Mata da Praia, aprovada na Prefeitura Municipal de Vitória em 1974. O bairro foi planejado para ser estritamente residencial, visando preservar a tranquilidade das ruas e a circulação de pedestres. O novo traçado teve a intenção de diminuir a densidade, reduzir a área de ruas e aumentar a área verde. A nova proposta buscou estabelecer uma transição harmoniosa com o traçado do bairro vizinho, Jardim da Penha.

O planejamento do bairro Mata da Praia previu o bairro em sua completude, desde o traçado, as tipologias construtivas, a forma de ocupação dos terrenos, os usos, o sistema de drenagem, aos materiais para calçamento. Todas as obras no bairro, de infraestruturas a construções, foram financiadas com recursos privados. As áreas públicas foram doadas à prefeitura após o projeto ser executado. O projeto foi realizado integralmente. O projeto de urbanização considerou o cone de aproximação do aeroporto para propor as tipologias de ocupação do novo bairro. Assim, foi dividido em três áreas: uma formada por superquadras ao longo da orla da praia, destinada a edifícios residenciais de 13 pavimentos; uma formada por residências unifamiliares de até 2 pavimentos no interior no bairro, logo após as superquadras; e uma formada por edifícios residenciais de 4 pavimentos. Esta pesquisa aborda as duas primeiras áreas por apresentarem tipologia uniforme e características singulares ao projeto de urbanização e distintas de outras partes da cidade. As áreas selecionadas estão ilustradas na Figura 8.

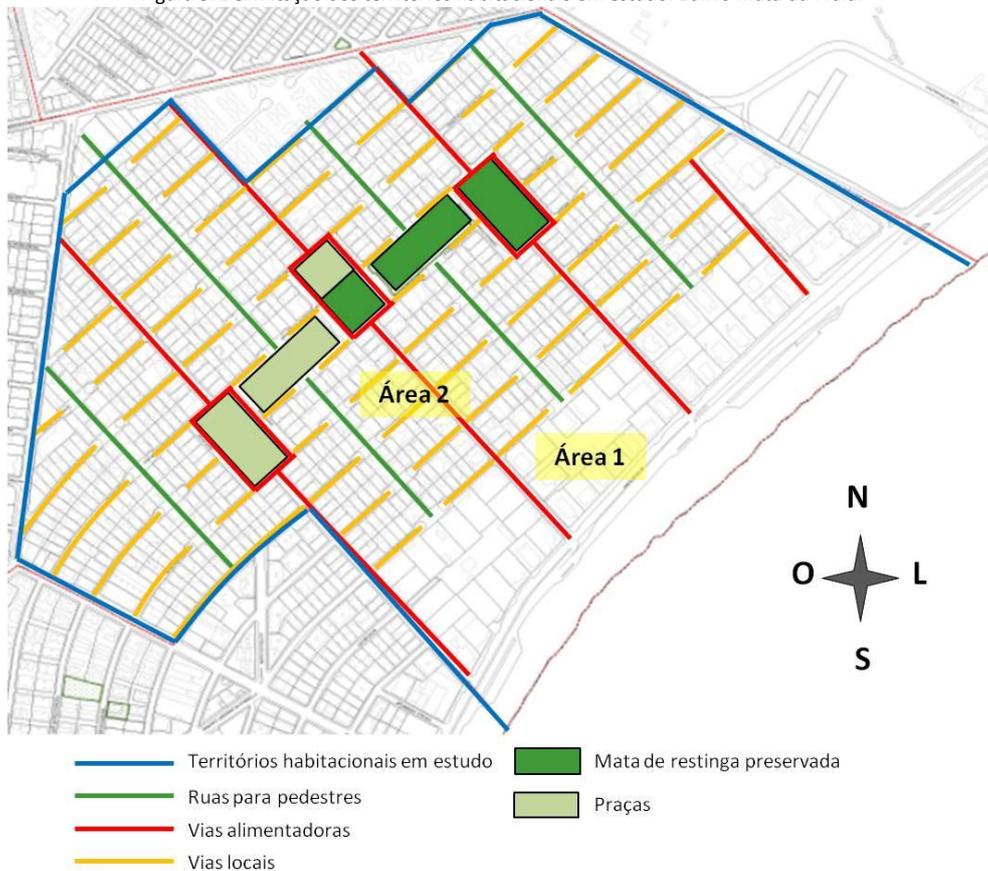
O traçado das ruas foi concebido de maneira a impedir o trânsito paralelo à praia, e não possibilitar o desvio do trânsito de veículos da avenida da orla para as ruas internas caso a Prefeitura interditasse a orla para uso de lazer, festividades, entre outros. Por outro lado, ruas exclusivas para pedestres foram concebidas para que se pudesse cortar o bairro a pé, e que os moradores pudessem se deslocar sem contato com o trânsito de veículos. As vias alimentadoras do bairro, perpendiculares à orla, dão acesso a vias locais que terminam em *cul de sac*, formando dezenas de pracinhas distribuídas por todo o bairro. Um conjunto de cinco grandes praças foi projetado para a região central do bairro, com área superior a 44 mil m<sup>2</sup>. Em aproximadamente metade dessa área, conservou-se a mata de restinga introduzindo caminhos onde se pode atravessar a vegetação nativa. A outra metade da área possui equipamentos de lazer e jardins.

As superquadras são subdivididas em lotes, onde cada edifício ocupa 30% do lote, com sua implantação em centro de terreno, garantida por afastamentos laterais de 8 metros, o que faz com que os edifícios tenham 16 metros de afastamento entre si. No interior das superquadras estão situados clubes privativos aos moradores da quadra (Figura 9).

---

<sup>3</sup> Dirceu Carneiro integrou o grupo capixaba de arquitetos modernistas que atuou até os anos 90 (MIRANDA, 2011). Arquiteto pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil/RJ (1956).

Figura 8: Delimitação dos territórios habitacionais em estudo. Bairro Mata da Praia.



Fonte: adaptado de planta do bairro Mata da Praia capturada na intranet da Prefeitura Municipal de Vitória, 2012.

Figura 9: Clube privativo à superquadra. Mata da Praia.



Fonte: acervo pessoal.

A forma de ocupação das superquadras propicia um ambiente coletivo para integração dos moradores. O quarteirão se volta para seu interior, onde é criada uma categoria intermediária entre o espaço público da rua e o espaço privado da habitação, oferecendo um espaço semipúblico para as relações sociais de vizinhança, modelo que remete a Raymond Unwin e às experiências habitacionais holandesas, no início do Século XX.

Por outro lado, as residências no interior do bairro possuem muro alto, o que de certa maneira representa uma barreira física para a integração da paisagem e relações de vizinhança. A rua se tornaria apenas um local de circulação não fossem as pracinhas nos encontros das ruas em *cul de sac* que são próximas as casas e atraentes para a vida em comunidade, além das ruas exclusivas para pedestres (Figura 10) que são muito utilizadas.

Figura 10: Imagem de rua exclusiva para pedestres, ruas para trânsito local com *cul de sac* e *pracinha* no cruzamento das ruas – destaque para o traçado. Mata da Praia.



Fonte: acervo pessoal.

A pavimentação das ruas é de bloquetes intertravados favorecendo a drenagem natural por permeabilidade do solo, a baixa emissão de calor, assim como, a baixa velocidade do trânsito de veículos. As calçadas são estreitas, e oferecem ainda menos espaço para passagem quando há árvore, além de muitas espécies possuírem raízes que danificam o calçamento. Devido à configuração das ruas e das calçadas, é comum as pessoas fazerem caminhadas nas ruas.

Na imprensa, destacam-se os artigos sobre a satisfação dos moradores em viver no bairro e o empenho da associação de moradores para que não haja alterações no Plano Diretor Urbano do bairro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento de ocupação da parte continental da cidade de Vitória/ES, com a aprovação do projeto do Engenheiro Creso Euclides em 1952, apesar da forte inspiração na cidade de Belo Horizonte/MG, tinha como principal objetivo a ocupação daquela área. As primeiras ocupações foram galpões para armazenagem de café, seguidas por 106 casas geminadas e, na década seguinte, conjuntos de cooperativas habitacionais, que determinaram uma tipologia de ocupação e edificação para o bairro Jardim da Penha. Por outro lado, a manutenção do traçado original, a tipologia das construções e a forma de ocupação dos lotes atribuem algumas características na composição dos elementos morfológicos que remete as tradições da urbanística francesa do século XVIII, como por exemplo, a praça como lugar de confluência de vias, a placa giratória das circulações, as perspectivas com longas fugas de avenidas, assim como a continuidade e uniformidade das tipologias das edificações. O traçado urbano que diferencia o Bairro Jardim da Penha de outros locais da cidade, aliado a diversidade de usos, seja de diferentes tipos de comércio e serviços ou opções de lazer, configura um espaço urbano que se mantém atraente para o uso e vida em comunidade.

Por outro lado, o projeto para o bairro Mata da Praia reflete suas intenções urbanísticas modernistas, como declara um de seus autores, o Arquiteto Dirceu Carneiro. Projetado para ser um bairro exclusivamente para moradia, a Mata da Praia traz referências que culminaram no movimento modernista, mas remetem a uma série de estudos anteriores, como Howard e

Raymond Unwin, como a semelhança a cidade-jardim, na composição urbana na área de residências unifamiliares. Também traz a reinterpretção do quarteirão, fazendo de seu interior um espaço de convivência entre os moradores dos edifícios multifamiliares nas quadras da orla. A monofuncionalidade do bairro Mata da Praia poderia propiciar uma maior vulnerabilidade à vivacidade de seus espaços urbanos. Entretanto, a proximidade física e a transição harmoniosa dos traçados dos demais bairros em análise colaboram para a integração da Mata da Praia no contexto urbano, reforçando a importância também da riqueza da diversidade de padrões urbanísticos na cidade.

## AGRADECIMENTO

As autoras agradecem ao Arquiteto Dirceu Carneiro pela entrevista concedida para a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BENEVOLO, L. *História da cidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.
- CHOAY, F. *O urbanismo: Utopias e realidades. Uma antologia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
- DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William (org). *Desenho urbano contemporâneo no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- EUCLYDES, Creso. Camburi. *Urbanização. Planta/Projeto – 1952*. Acervo: Prefeitura Municipal de Vitória – Centro de Documentação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. 1952.
- FREITAS, J. F. B. *Aterros e decisões políticas no município de vitória: efeito cascata*. Departamento de Arquitetura de Urbanismo, CAR/UFES. Artigo. Vitória. s/d.
- GONSALES, Célia H. C. *Cidade moderna sobre cidade tradicional: movimento e expansão*. Parte 2. Arqtextos, Ano 5. São Paulo, 2005.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 23 ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- KOSTOF, Spiro. *The city shaped: urban patterns and meaning through history*. London: Thames & Hudson, 2009.
- LAMAS, José M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. 6ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- LYNCH, Kevin. *A boa forma da cidade*. Edições 70, 2007.
- MENDONÇA, E. M. S. *A atuação de Henrique Novaes no urbanismo da cidade de Vitória*. In: I ENANPARQ. Anais. Rio de Janeiro, nov./dez. 2010.
- MIRANDA, Clara L.. *A arquitetura moderna brasileira: experiência e expectativa de modernização do Espírito Santo*. 9º seminário DOCOMOMO Brasil. Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente. Anais. Brasília, Junho, 2011. P.1-15.
- SALGUEIRO, H. A. *Coleção Centenário – Engenheiro Aarão Reis: O progresso como missão*. Editora Fundação João Pinheiro, 1997.
- VITÓRIA, Prefeitura Municipal de Vitória. Governo do Estado do Espírito Santo. IJSN. *Plano Diretor Urbano de Vitória. Documento de trabalho nº4. Parte continental do município de Vitória*. Vitória, Julho, 1978.
- WALL, E.; WATERMANN, T. *Desenho Urbano*. Porto Alegre: Bookman, 2012.